

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

EDITOR-RESPONSAVEL.—M. José d'Oliveira

Preço da assignatura: Por 3 mezes, 360 réis—6 mezes, 720 réis—1 anno, 1.440 rs.—(Com estampilha): Por 3 mezes, 400 rs.—6 mezes, 800 rs.—1 anno, 1.600 rs.—
Folha avulso 40 réis.—**Anuncios e publicações:** Anuncios judiciaes e publicações de interesse particular feitas no corpo do jornal 30 rs. por linha. Anuncios particulares tem preço convencional, conforme o typo em que forem compostos e o tempo porque se publicarem.—Communicados que envolvam responsabilidade devem ser apresentados devidamente legalizados.—Os anuncios serão entregues na Typographia d'este Jornal, Largo do Apoio.—A correspondencia deve ser dirigida, franca de porte, a Redacção da FOLHA DA MANHÃ.

BARCELLOS, 18

Paira no longe nas regiões do poder tremenda tempestade, cujo e cho terrível brevemente se repercutirá em todos os angulos do paiz. Foram-se os doces dias do repouso e os deliciosos momentos da bonança, e não tardarão já muito os travos da amargura. Que triste situação a do governo!

Ainda hontem altivo e orgulhoso com os seus tropheos cantava victoria, e já hoje cabisbaixo e humilde se arreceia do fatal dia d'amanhã, que promete ser assás tempestuoso.

Com grande anciedade o paiz espera ver rasgar-se o véo que lhe encobre o futuro, para ficar patente em toda a sua nudez a ineptia dos que tomaram imprudentemente sobre si o encargo titanico de reformar a nossa vida economica e financeira.

Não ha duvida que esse bello e primoroso quadro prestes a desenrolar-se deve ser interessante.

Com effeito, traços bem claros mostram a sua animadversão contra o desenvolvimento material do paiz, contra os grandiosos projectos de augmento da riqueza nacional. Por meio de falso colorido com que pintam economias pretendem fascinar os olhos do povo, em quanto que elles cortando a torto e a direito desorganizam todos os serviços publicos, e dão origem a mil diffiuldades aos que se verão obrigados mais tarde a emendar esses actos prejudiciaes à boa administração publica. Inculcando-se estadistas de primeira plana arrojam-se a reformar

e transformar tudo, atropellando visivelmente a justiça e a moralidade.

Todo este nefando proceder nos faz decididamente arrecciar pelo futuro. Apoz ridiculas economias, sem diminuição de despezas, sobrevirá ou uma desorganização completa de tudo, ou uma paralyzação da vitalidade nacional.

Oxalá que nos enganemos! São, porém, tão palpitantes os desvarios, as leviandades, as incoherencias, a ignorancia, a falta de tacto politico, de que não dão sobejas provas, que nos induzem a crêr firmemente nas asserções que avançamos.

Vem já proximo o momento de mostrarem mais uma vez o que valem e o que podem com a realisação do seu gigante programma, que longo tempo tiveram para meditar afastados do poder por indignos e incapazes.

O paiz um tanto desconfiado do procedimento d'aquelles, que hontem na opposição tramavam insidias, inventavam calumnias e dirigiam insultos aos adversarios, e até ao chefe do Estado, tem n'elles fitos os olhos a ver como sendo governo se desempenham hoje dos lugares, que ardentemente ambicionavam.

Com quanto contem com os applausos d'uma grande e subserviente maioria, alguns poucos lhes pedirão estreitas contas dos seus actos. Ninguem por certo deixará passar despercebido o proximo movimento parlamentar, dizendo-se até que no mez de janeiro será aberta em Lisboa uma sala de discussões politicas e economicas, cujos assumptos ahí dados para ordem da noite serão os mesmos que forem para or-

dem do dia na camara dos deputados.

D'esta associação são iniciadores membros do partido regenerador, que, tratando assim da sua reorganização, conseguirá condições de vigorosa existencia.

O QUE VAE PELAS COLONIAS

Com a subida do partido progressista ao poder, todos os seus proselytos agouravam a chegada da idade d'ouro para as nossas colonias.

A parte activa que o sr. Marquez de Sabugoza, antes de ser ministro, tomava em tudo que dizia respeito a assumptos coloniaes, os seus rasgos de eloquencia que abalaram a camara dos pares, a grande significação que a sua personalidade deu ao meeting convocado em Lisboa por occasião da concessão Paiva d'Andrade, tudo nos havia feito nutrir então lisongeiras esperanças de que as nossas colonias iam entrar n'um periodo de completa regeneração.

Enganámo-nos, infelizmente!

As cousas tem caminhado da mesma fórma como d'antes, senão peor, e continuarão, porque o actual governo acha mais progresso em dar a demissão a empregados probos, tratar do infame livramento de recrutas, do que trabalhar no engrandecimento de suas colonias e em levar-lhes a luz esplendida da civilização europea.

Uma série immensa de leviandades e ineptias em administração colonial não nos tem aberto os olhos, e continuamos quasi

por encanto inexplicavel a confiar o destino de tantos povos a mãos imbecis, a entregar os florões de nossa coroa a mãos desleaes, sem que o povo portuguez erga um brado de reprovação ao ver desfolhar uma a uma as petalas odoríferas d'estas magnificas flores tropicaes. Não ha muito tempo ainda que o partido progressista fazia das nossas colonias o seu principal cavallo de batalha para atacar o governo regenerador, acuzando-o de ter vendido a provincia de Moçambique aos inglezes, etc., fazendo até persuadir aos menos pre-avidos que era elle o unico que anhelava a decantada prosperidade das nossas colonias, ha tanto tempo almejada; mas logo que este partido de vampiros se guindou ás alturas do poder, foram votadas ao ostracismo mais degradante que jámais se tem visto; já não pôde predominar n'estes neophytos a ideia de vingança das hecatombas de Bolor, nem a desforra dos repetidos insultos dos regulos sertanejos de que estão sendo alvo as nossas quinas. É d'este modo que se explica a vergonha da nossa bandeira nas plagas de Sofala, onde fôra melhor escondel-a, do que hasteal-a; ella, que viu respeitar suas sagradas quinas em todas estas paragens e em todos estes mares, sofre no seculo XIX o insulto do tentado Muzila, que debaixo das muralhas da praça de S. Caetano vae cobrar tributos dos cidadãos da propria villa.

São estas as bellezas que traduzimos da sabiã administração do sr. ministro da marinha e dos seus brilhantes discursos recitados na ca-

FOLHETIM

O INVERNO

(Cont. do n.º 19)

Não é em excesso a força que resulta dos esforços combinados de todos os homens unidos em sociedade, para vencer o inverno. O homem isolado de seus semelhantes e deixado face a face com a natureza durante o inverno, o desgraçado succumbirá, ou antes como fazem os brutos e tambem os selvagens do Norte, sera obrigado a cavar na terra uma cova semelhante a um tumulo, para alli se esconder com alguma escassa reserva, cheio de immunidades, privado do ar livre e da luz do ceu. Na verdade, eis ali uma sorte bem desgraçada. Porém deixando este homem no meio de outros, elle proprio rouba a melhor parte do fructo de seu trabalho, ou põe-se no estado de não poder traba-

lhar utilmente e ao mesmo tempo privado de todo o socorro e protecção, e isto é então uma sorte que se manifesta digna da nossa compaixão. Se o inverno no meio de um campo gelado, privando todos os seus habitantes dos seus esplendores, torna-o semelhante ao dominio da morte; se o inverno no meio dos mais medonhos desertos transforma-os em neve, e inspira a nosso espirito as mais altas idéas de aniquilação e desolação, que se possa conceber; e o espectáculo do inverno na habitação do pobre é o que fere mais o nosso coração. Depois de ter mostrado na habitação do rico um mundo desconhecido à natureza, e não menos magnifico que aquelle a que preside durante seus bellos dias, poderíamos, entre-abrindo outras portas, analysar um espectáculo muito differente. Nas ruas de nossas cidades abysma nossos olhos um mundo de miseria, afflicção e sofrimento bem differente do primeiro, e cujo nada na criação é igual á tristeza.

Se apreciássemos as cousas pelas apparencias materiaes, diria-se que d'um lado, se via o paraizo, e do outro o inferno. Aquí estão os pobres cobertos de alguns farrapos e mergulhados n'uma cruel atmosphera de frio; não tendo nenhum abrigo sob o qual possam refugiar e tirar um pouco de lume para ahí requestrar seus membros inteiriçados; penetrantes calefrios repassam em seu solo e fazem tremer toda a sua carne, e demais as horas da noite, de cada vez mais geladas, se succedem uma a uma, e o tempo despojado da esperança se arrasta para a morte. Existe ainda a inanición mais horrivel: familias inteiras sem pão, e condemnadas, apezar de seus inefficazes desejos, para a inação e afflicção que as acompanha; estomagos famintos e não aspiram senão a vida; creanças feridas pelo jejum na flôr da idade, lastimando-se a seus paes, como na torre d'Ugolino, de terem fome e não poderem comer; expirando por se amamentarem aos peitos

gelados e seccos de suas mães; emfim de todos os lados, corpos com tormentos e almas com penas.

Porque procurariamos descer ante esta contemplação afflictiva? E' alguém estranho às enfermidades de nossas sociedades, que não tem suspeitado, ao menos por algum canto, o mundo dos pobres durante o inverno; a mais simples exposição d'estas prespectivas não excede todas as descripções que se possa fazer? Conforme temos prazer para insistir sobre o que faz o orgulho e a alegria do genero humano, outro tanto nos custa computar suas afflições e circumstanciar suas miserias.

E' um calculo que cada um faz facilmente no seu coração, e que é muito sagrado para aquelles que querem fazer uma declamação.

Que mão abrirá, não de imaginação, mas com realidade, as portas dos lugares de delicias para fazer sair uma parte dos bens que ahí estão accumulados em

mara dos pares, em que affirmava que as aspirações d'hoje inscrevem-se em letras d'ouro nas paginas gloriosas da historia da civilisação progressiva dos povos a quem deve repugnar o estacionamento, e nos dizia:—marchae até ad infinito.

E quando apparece uma empreza colossal, que promette dar vida ás colonias, levantal-as do indifferentismo em que jazem, explorar as suas minas em proveito da mãe-pátria, e levar lhes uma população radiante de civilisação, levanta-se um partido, que brada: Monstruoso Escandalo! Escandalo Monumental!

E são progressistas e amigos do seu paiz aquelles que condemnam as colonias ás trevas, á ignorancia e ao aniquilamento do trabalho e da vida?! É melhor que estas perolas da coroa portugueza, espalhadas sobre as aguas de tres partes do globo, jazam anémicas, como ramos de frondosa arvore a que não pôde chegar a vivificante seiva!

Lá longe, esses padroes immortaes das nossas glorias d'outr'ora, que aos reis das nações longiquas ensinavam a proferir com respeito o nome lusitano, quando no cimo dos seus baluartes tremulava a bandeira das quinas, e aquelles mares eram cortados em alvos sulcos de espuma pelas quilhas arrojadas dos nossos navios, tem-se convertido agora em estendal de aviltantes vergonhas.

Não era assim em outros tempos, quando no arrião dos governos fortes de D. Manuel avultava o pensamento de que os dominios d'além-mar eram membros do mesmo corpo nacional, de que seus filhos eram nossos irmãos, de que sua causa era a nossa, pensamento traduzido por actos de desvelado empenho pelo seu florecimento e grandeza. Então a vida que pululava na parte continental do paiz distribuia-se exuberantemente por cada fibra d'esses gigantes braços que elle ampliava pela vastidão do oceano; e o vigor que os fortalecia a elles vinha por sua vez refluir aqui, assimilando-se a todos os musculos d'este robusto corpo no grau de vitalidade immensa, de que só resta luminosa recordação nas paginas inclitas da nossa historia. Mas hoje? Hoje repudiam-se todas as leis moraes, desconceituam-se familias, tira-se-lhes o pão, arruinam-se as finanças, insulta-se a consciencia publica com exemplos do baixo imperio, e nada mais. Mas não se admire o governo se um dia o

somno da sua indolencia fôr rudemente sacudido pela voz poderosa da resoluta Inglaterra.

C.

Reformas, Reformas...

Não é exactamente de reformas politicas que nós precisamos mais.

Neste ponto absolvemos gostosamente o governo, de eximir-se com maior ou menor engenho a responsabilidade immediata de muitos artigos do seu programma partidario.

Bem nos importa a nós que se reforme a carta, se não se reformam os costumes!

Bem se importa o paiz que as minorias sejam representadas no parlamento, se as maiorias continuam a ser opprimidas no imposto, na industria, na economia do seu trabalho e da sua riqueza!

Proclamem amanhã a republica, e vejam se realmente fizeram mais do que abolir um nome.

Ponham o barrete phrigio na cabeça do Estado, e vejam se lhe mudaram com a mesma facilidade o cerebro.

Façam entrar na urna mais votos, e vejam se fazem sair d'ella mais senso.

As reformas politicas consagram necessidades politicas: não as inventam.

Nós temos muitas, de certo.

Necessitamos que a monarchia parlamentar se edifique e retemperem fortemente no culto historico da sua missão, no exercicio firme e sincero dos seus grandes deveres, e dos seus direitos, que não são menores nem menos importantes para a boa ordem e dignidade das instituições nacionaes.

Necessitamos que os nossos governos se moralisem n'uma comprehensão mais elevada e mais honesta da sua tarefa, do que aquella que pôdem attingir as *coleries* facciosas e estreitas, organisadas para a exploração pessoal do poder.

Necessitamos que o nosso povo se instrua na responsabilidade indeclinavel que lhe pertence, da boa ou má gerencia do Estado.

É a reforma da carta que ha-de satisfazer estas necessidades?

É a representação das minorias que ha-de moralisar os governos, corrigir os partidos, instruir o povo?

A reforma da carta pôde *investir* com a prerogativa real, segundo uma expressão historica, *cerceal-a*, se é que alguma coisa deixam d'ella, ainda; pôr-lhe uma infinidade de preceitos e seguranças ao seu exercicio, que se a coroa encontrar na sua frente partidos desmoralizados e cortesãos; parlamentos accommodaticios; electores facéis; opinião fraca; um povo inteiramente indifferente e, alheio a corrente das idéas e dos interesses politicos, só não fará o que quizer, apesar da carta e dentro da carta, se, como felizmente tem acontecido, preferir manter-se n'uma leal e, por vezes, demasiado ingenua interpretação d'ella.

A reforma eleitoral pôde *desarmar* a intervenção authoritaria; deslocar as influencias viciosas; corrigir a acção despolitica das popularidades ou das intrigas

forço humano, além das regiões benéficas onde as vemos tão magnificas estender seu imperio em toda a parte onde está o homem na afflicção, e expulsar a figura horrenda do inverno, mesmo nos retiros mais secretos? Não ha nada no mundo que possa fazer reinar em toda a parte uma eterna primavera, e que consiga que o inverno não se faça sentir mais em nenhuma parte seus crues rigores. Tem injuriado a natureza contra o genero humano em toda a parte onde ousa ferir um homem firme e válido. Deixemos-nos pois de penetrar o sentimento *in solidum* que nos une juntamente e que no-so lim não seja sómente de ser feliz, mas ainda de oppor-nos a que o menos afortunado de nossos irmãos nunca seja victima das odiosas brutalidades da natureza physica. É o espirito humano que creando as

locaes; abrir o parlamento a uma somma maior de legisladores platonicos;— que, se os electores forem ignorantes e corruptos; se o povo não tiver a consciencia clara da sua soberania e da sua solidariedade politica; se não houver uma opinião publica perfeitamente disciplinada na guarda e vigilancia dos grandes interesses nacionaes, ha-de succeder o que succedia antes, o que succede agora; uma especie de feudalismo bronco e egoista, de braço dado com as paixões e os interesses facciosos dos governos não de fazer os parlamentos a sua imagem e semelhança.

Do que nós precisamos é de reformas economicas e moraes, permittam-nos a palavra. —é de retemperar a vida do paiz pelo desenvolvimento e segurança da sua riqueza; pela cultura do seu espirito; pelo alargamento dos seus recursos productivos; pela educação nacional

O que nós precisamos é estimular e proteger a nossa agricultura;—é estimular e impulsar o progresso das nossas industrias;—é civilisar as nossas colonias;—é abrir mercados para o nosso trabalho;—é augmentar a nossa população;—é salvar a nossa marinha;—é molhorar o nosso credito.

Do que nós precisamos é de colonias agricolas, que nos desbravem os baldios, —é de estradas e caminhos de ferro que nos transportem os productos da nossa industria;—é d'uma boa distribuição tributaria;—é d'um bom código de policia rural;—é de capital barato; trabalho abundante; actividade productiva.

Liberdade temos nós.

O que necessitamos é agricultura.

O que precisamos é industria.

O que não temos é marinha.

O que nos falta é commercio.

O que nos escassêa é instrucção.

Certamente não são os governos ou os parlamentos que fazem isto.

Mas promovem, estimulam, auxiliam; estudam as necessidades e interesses do corpo social e tem obrigação de lhes acudir com leis salutaes e promptas.

Sejamos um povo forte, rico, sério; que brevemente havemos de ser um povo livre. (C. de Lisboa)

SECÇÃO NOTICIOSA

O Açafate da Costura—Publicou-se o n.º 3 d'este interessantissimo jornal de trabalhos de tapessaria, *crochet, bordados, letras ornamentaes, &, &, &*.

Agradecemos a remessa.

Ausencia—Partiu terça feira para Lisboa, onde se demorará algum tempo, o nosso respeitavel e sympathico amigo, o exm.º sr. commendador José Joaquim de Faria Machado.

Mais um—Foi reeleito deputado pelo círculo de Barlavento, de Cabo Verde, o sr. João de Souza Machado, re-generator.

Obitos—Finou-se quinta feira em sua casa o muito acreditado e intelligente facultativo, medico-cirurgico pela eschola do Porto, o sr. Martinho Antonio

maravilhas nas artes e na industria começa a victoria do homem sobre as influencias materiaes que o molestam e o prejudicam; porém é a caridade que completa esta victoria chamando todos aquelles que soffrem, para partilhar da beneficencia; é o espirito que ensina a pôr de reserva para o inverno todas as provisões que são necessarias para este tempo de carestia, mas é a caridade que ensina a preparar immensas mezas para todos aquelles que tenham fome a pos-sam saciar; é o espirito que faz com que reine o ar, mesmo no meio do inverno, uma doce temperatura; mas é a caridade que dirige a circulação d'este calor e o conduz até á morada dos pobres e illumina, com ausencia do sol, com vastos fogões para que todo o mundo d'elles possa tirar proveito; é o espirito que

Gomes, d'esta villa. A morte assim lhe poz termo aos seus prolongados e dolorosos padecimentos.

Deu-se á sepultura no dia immediato o cadaver do finado.

A sua exm.ª familia enviamos os nossos pezames.

—Falleceu ante-hontem em Barcelinhos o sr. Antonio Candido Faria da Silveira, escripturario na repartição de fazenda d'este concelho.

Foi um empregado probo e honesto. Prestaram-lhe as ullimas honras os seus companheiros de trabalho conduzindo o cadaver á mão, a convite espontaneo do que fôra seu chefe, o sr. Cruz, que é digno de todo o louvor pelo modo brioso como procedera n'este acto.

A sua familia os nossos sentidos peza-mes.

Visita—Estiveram entre nós, no domingo, os nossos bons patricios e amigos, os exm.ºs srs. Antonio José Gomes e Theotónio Lopes Monteiro, da cidade do Porto.

Apparecimento—Depois de haver corrido as sete partidas do mundo e de ter dado tanto que fallar entre nós, já voltou á casa paterna o tal rapaz, que desaparecera inesperadamente, ha tempo, da pharmacia do sr. Souza Ramos, de Barcelinhos, por nome Joaquim Gomes, de 16 annos, filho de Manoel Gomes, do lugar da Torre, freguezia de Fonte Coberta.

Seja bem vindo este *livre cidadão*, que se ausentou sem mais nem menos, deixando a todos boquiabertos e interessados no seu paradeiro. Pez elle muito bem em não dar satisfações a ninguem. Talvez que agora já não tenham tanto cuidado pela sua importante pessoa, nem se lembrem de ir visital-o e cumprimental-o!

Sentinelilla—Com este titulo vae publicar-se em Braga um novo jornal.

Fortuna dos grandes homens—Homero viveu e morreu na mendiciedade. Tasso não pôde comprar uma vela para escrever de noite a famosa *Jerusalem*. Esopo foi um desgraçado que se despenhou do monte Delphos. Olivay expirou n'um palheiro. Bethneis morreu de miseria n'um celeiro.

Murillo percorria descalço as ruas de Sevilha. Le Sage viveu de esmolos. Corneille não teve no dia de sua morte uma tigela de caldo. Addison não sabia á rua por não ter calçado. Cervantes escreveu o seu immortal *D. Quichote* n'um calahouço, e morreu de miseria e desesperação. Camões morreu n'um hospital.

CORRESPONDENCIAS

PORTO, 17 DE DEZEMBRO DE 1879

(Do nosso correspondente)

Esta é uma das semanas em que mais difficilmente desempenharemos a nossa tarefa de chronista.

A escassez de noticias é tal que não sabemos como satisfazer a curiosidade dos nossos leitores e é confiados na sua be-

ensina a tosquear os rebanhos e fazer com a lâ boas camas e bom vestuario, mas é a caridade que remediando da privação em que a natureza tem deixado, estende o manto sobre os hombros ao necessitado, e permite a cada um de gosar em paz o somno sem ser perseguido n'estas horas de repouso pelo penetrante frio da estação; é a caridade que acaba a destruição e põe a coroa na fronte do homem, tornando-o vencedor ao mal physico.

Eis aqui porque descrevi o inverno, e por o ter julgado poder colloca-lo sobre o auspicio da santa virtude a que o christianismo tem chamado caridade.

F. DE C.

tanta abundancia, para os levar até aos lugares da pobreza? Que não irá ás salas dos festins, apanhar as migalhas desprezadas e caidas da meza para offerecer ao desgraçado Lazaro a fim de apaziguar a fome que o devora e impedir-o de soffrer? Que não roubara ao fogão resplandecente alguns lições para dar ao necessitado um pouco de fogo na sua triste casa e lhe permittir desentorpecer por um momento suas mãos geladas? Que não dividirá em dois o capote, e desprenderá as pregas faustosas e inuteis para cobrir os hombros gelados d'aquelles que tem falta de vestuario e gemem no abandono? Que não se estenderá sobre o ente maltratado pela natureza resguardando-o do mal e o tire de suas afflicções? Qual a virtude, n'uma palavra, que fazendo irrupção por intermedio do es-

nevolencia que vamos rezenhar o que julgamos de mais importancia, concedendo o primeiro lugar ao tempo que tem corrido frigidissimo, sendo todos concordes em que ha ja bastantes annos os thermometros, não indicam tão grande baixamento de temperatura; entretanto os dias tem sido esplendidos, convidando as elegantes portuenses a arejar suas toilettes.

—Realizou-se no domingo com toda a pompa a publicação da Bulla da Santa Cruzada, na Sê episcopal, officiendo sua emnencia o cardeal-bispo D. Americo, e sendo orador o rev.º abade de S. Nicolau.

—Tambem no mesmo dia teve lugar a festa escolar para a distribuição dos premios aos alumnos do collegio dos Orphãos que mais se distinguiram, durante o anno lectivo, pelo seu comportamento e applicação ao estudo.

Assistiram a esta solemnidade o sr. presidente da camara municipal, alguns vereadores, grande numero de damas e cavalheiros, alguns dos quaes educados n'aquelle estabelecimento e que actualmente occupam distinctas posições na sociedade.

Discursaram sobre as vantagens de tão humanitaria instituição o sr. presidente da camara, o rev.º Patricio e o reitor daquelle casa o rev.º Ascenso de Magalhães Fonseca, alli educado, e que é sem duvida um dos mais dignos ecclesiasticos que conhecemos.

—Foi julgado incapaz do serviço activo do exercito o nosso amigo Jose Antonio de Souza Trigo, capitão de infantaria 6.

—Deve realizar-se hoje a primeira conferencia militar em caçadores n.º 9, sendo orador o sr. capitão Fraga intelligente official.

O thema é a educação physica e moral do soldado.

A vastidão do assumpto é tal que se nos afigura permittir ao conferente mostrar-nos quanto pôde a sua reconhecida intelligencia e applicação, fazendo-nos passar algumas horas agradaveis.

—Está em ensaios e breve subirá a scena no theatro Baquet uma esplendida zarzuela denominada *Robinson Crusô*.

—No Palacio de Crystal deve realizar-se em maio proximo futuro uma exposição de rosas e em novembro outra agricola e pecuaria.

—Em Aveiro tem-se vendido grande quantidade de sal cotando-se a 19 e 20 mil rs. o barco ou moio de razas.

—Pela barra de Vianna exportaram-se em novembro ultimo 67:575 kilogrammas de milho e na semana finda em 6 do actual 129:183 kil.

—Está publicado já o 3.º n.º do interessante album de desenhos para *broderie* intitulado *Açafate de costura*, que tem sido geralmente apreciado como mereceu tão util publicação.

—O director interino da exploração dos caminhos de ferro do Minho e Douro fez publicar nos jornaes de hoje um annuncio rogando aos expedidores de mercadorias não só toda a attenção na passagem d'ellas mas que façam subir áquelle direcção as queixas sobre os extravios ou prejuizos havidos, independentemente de fazerem as participações nos respectivos boios patentes em todas as estações.

Folgamos registrar este procedimento, que nos revela os desejos de seprimir os abuzos praticados repetidas vezes pelas empregadas do caminho de ferro e que a imprensa tem narrado.

—A alfandega rendeu até 16 do corrente 159:327\$172 rs.

E por hoje... ponto.

J. P.

BRAGA 16 DE DEZEMBRO

(Do nosso correspondente)

Se quizesse fallar das academias, e conferencias litterarias e religiosas, das festas, das assembleas geraes, que aqui houve n'estes ultimos dias, dava isso assumpto para uma longa corresponden-

cia. Resumirei o que a tal respeito podia dizer.

Nos collegios do Espirito Santo e de S. Luiz houve academias para instrucção e recreio dos seus alumnos. Representaram e recitaram poesias e discursos adequados ao assumpto.

Na sociedade Dramatica Recreativa houve hontem a noite conferencia litteraria sobre as *edades prehistoricas em suas correlações archeologicas*. Foi conferente o bem conhecido professor do lyceu o sr. dr. Pereira Caldas.

No collegio dos orphãos de S. Caetano houve hontem exequias pelo seu illustre e preclaro fundador, o virtuoso D. Frei Caetano Brandão. Assistiram os srs. Arcebispo Primaz, Governador Civil e outros membros da commissão administradora.

Tambem hontem se realizou a assemblea geral do finado Banco Commercial de Braga, para serem presentes aos accionistas as ultimas contas prestadas pela commissão liquidatoria e resolver sobre a liquidação final do mesmo banco.

Principiaram hontem os exames para os professores de instrucção primaria n'este semestre, começando pela prova escripta.

Na passada semana continuou a commissão districtal com o julgamento das reclamações d'este anno. Julgou, segundo ouvimos dizer, as de Cabeceiras de Basto e parte das do concelho de Amares.

Proseguem as audiencias geraes, que ha muitos annos não são tão demoradas em razão dos muitos processos que ha para julgar. Tem havido dias de entrar em julgamento 3 causas, como ainda aconteceu no sabbado. Afóra os domingos e terças-feiras em todos os dias ha audiencia geral até o dia 23 de dezembro.

Esteve aqui hontem o sr. Mendanha Arriscado, um dos mais distinctos e respeitaveis cavalheiros d'essa villa. Tambem aqui esteve no domingo o illustrado presidente da camara municipal o sr. dr. José Novaes.

Estão a concurso as duas egrejas d'esse concelho, a de Fragozo e a de Macieira de Rates.

Corre que vae ser desagregado do 1.º officio o lugar de escriptão do commercio, para ser dado como premio eleitoral a um escriptão da Povoia de Lanhoso.

Até á semana.

ANNUNCIOS

JORNAL DAS DAMAS

6 mezes de graça!!!

Publicou-se o n.º 153, pertencente ao mez de novembro, contendo figurinos illuminados das ultimas modas de Paris para senhoras e meninas, e alternadamente debuxos para bordar e moldes para cortar fato, descripção de diferentes toilettes de vestidos, chapéus, penteados, etc. Quem assignar pelo presente semestre — julho a dezembro — paga unicamente 1\$300 réis, e recebe gratis todos os numeros publicados desde janeiro a junho.

Recebem-se assignaturas em Lisboa na livraria do editor Joaquim José Bordalo, Travessa da Victoria, 14, 1.º andar, e no Porto, Coimbra, villa de S. Miguel, Braga, Beja, etc. nas principaes livrarias.

As pessoas das provincias podem remetter esta importancia em estampilhas ou valles do correio ao editor.

ATTENÇÃO E PREVENÇÃO!!!

VINHOS MADUROS

Manoel Joaquim Duarte Salvação, participa aos seus amigos e freguezos, que vende no seu estabelecimento de mercearia, sito na rua Direita d'esta villa, vinhos maduros do Douro, engarrafados, café flôr, stearina, manteiga, chá, biscoito francez, nacional, dito de Vallon-

go, genebra, licores e diversas fazendas, as quaes vende por preços commodos.

Para revender faz-se grande desconto.

Preços do café flôr 459 gr.

1.ª qualidade 300 réis

2.ª » 260 »

3.ª » 220 »

Desconto 10 p. c.

N. B. — Constando-me que algumas pessoas tentão desacreditar os vinhos e mais fazendas vendidas no meu estabelecimento, previno o publico de que todas irão acompanhadas de uma senha.

Responsabilizo-me pela boa qualidade.

(45)

José Joaquim Lopes da Silva, encartrega-se de imprimir Cartas circulares, Bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites para encontros, Billares, Avisos para pagamento, Mapas, Estatutos de Irmandades ou assembleas, Ordens de pagamento e quaesquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade nos preços.
 Tracta-se n'esta Typographia com o annuncio.

TYPOGRAPHIA DA FOLHA DA MANHÃ

LARGO DO APOLO

RAPÉ

Chama-se a attenção dos consumidores d'este artigo, para a imitação feita pela fabrica BOA FÉ do Porto, dos rotulos do rapé da acreditada fabrica de SANTA APOLONIA; imitação não só dos desenhos e marca da fabrica, mas até dos seus dizeres, resultando d'esta pratica tão pouco regular, que alguns consumidores menos escrupulosos na apreciação dos empapelos, compram como rapé da fabrica de SANTA APOLONIA, outro de qualidade infinitamente inferior.

(39)

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito desta comarca, cartorio do 2.º officio, de que é escriptão Silva, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios do finado José Antonio de Souza, casado, de Barcellos, e os desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem no inventario o direito que tiverem, sob pena de revelia, em cumprimento

do paragrapho 4.º do artigo 696 do codigo do processo.

Verifiquei—Peixoto.

O Escrivão

(79) Manoel Francisco da Silva

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito desta comarca, cartorio do 2.º officio, de que é escriptão Silva, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios do finado João Evangelista, casado, da freguezia de S. Paio do Carvalho, desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem no inventario o direito que tiverem, sob pena de revelia, em cumprimento do paragrapho 4.º do artigo 696 do codigo do processo.

Verifiquei—Peixoto.

O Escrivão

(80) Manoel Francisco da Silva

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo cartorio do escriptão do 4.º officio, Monteiro, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem, querendo, a todos os termos até final, do inventario a que se procede por fallecimento de J.º José da Silva, morador que foi na freguezia de Fão, e em que é inventariante a viuva Anna Ribeiro, da mesma freguezia, com a pena de revelia.—Barcellos, 6 de dezembro de 1879.

Verifiquei—Peixoto.

O Escrivão

(81) Antonio C. Alves Monteiro

ARREMATACÃO

Vo dia 21 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, terá novamente lugar a praça para a arrematação de 2:204^m de terreno inculto, contido em 7 baldões, no sitio de S. Vicente, freguezia de Fragozo, pela quantia de 25:000 réis, que no inventario de Manoel Martins da Costa e mulher Jozefa Ferreira da Costa, que foram da mesma freguezia, pertenceram ao coherdeiro José Surdo-mudo. Este terreno foi posto a primeira vez em praça pela quantia de 50:000 rs., e não obtendo arrematante deliberou o respectivo conselho de familia que voltasse á praça pela quantia acima mencionada. Por este meio são citados quaesquer interessados incertos para ficarem scientes do dia da arrematação, a fim de assistirem a ella e mais termos, querendo.—Barcellos 13 de dezembro de 1879.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito—Peixoto.

O Escrivão

(82) Paulo Arthur da Rocha Andrade

COMPANHIA

DE

NAVEGAÇÃO  A VAPOR

DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas

A SAHIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accommodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trahordo do Rio de Janeiro, para **Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre**

PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro	81\$000	36\$000
Santos	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

Palacete—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE & C.º** Agente
57, rua dos Inglezes, Porto.
Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

VINHOS ENGARRAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da



COMPANHIA DO ALTO DURO

desde vinhos de meza de 3.ª qualidade até vinhos superiores.

Rua Direita n.º 55. (1)

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Felra, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercearia, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades. (5)

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Calláo, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

PAQUETES A SAIR DE LISBOA, ÀS TERÇAS-FEIRAS, DE 15 EM 15 DIAS

Gallicia..... Em 9 de setembro—Em direitura ao Rio de Janeiro
Valparaizo..... » 23 » —Com escala por Pernambuco e Bahia
Potosi..... » 7 de outubro —Em direitura ao Rio de Janeiro

GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS NOS MAGNIFICOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA PARA

	CLASSES		
	3.ª	2.ª	1.ª
Pernambuco.....	40:000	67:500	90:000
Bahia.....	40:000	67:500	99:000
Rio de Janeiro.....	40:500	81:000	112:500
Montevideo.....	49:500	90:000	133:000
Valparaizo.....	90:000	202:500	301:500
Arica.....	90:000	207:000	315:000
Islay e Calláo.....	90:000	225:000	337:500

Sem augmento nos preços das passagens os passageiros que pela primeira vez vão para o imperio do Brazil, poderão seguir, querendo, para Santos, S. Paulo, Campinas, Santa Catharina, Porto-Alegre, ou para qualquer porto principal no litoral do Brazil, sendo sustentados no Rio de Janeiro durante o tempo que tenham de demorar-se alli á espera de transporte para o porto a que se destinam.

A passagem para Lisboa no caminho de ferro, é gratis

AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodré, 64—No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

Prestam-se todos os esclarecimentos e dão-se bilhetes de passagem nas agencias e nas terras onde a Companhia tem correspondentes.

Barcellos—O sr. Francisco José Ferreira de Faria.

(32)

EM 3



E 28

13

MALA REAL INGLEZA



LINHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Macció, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cozinhada por cozinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despezas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Inglezes n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (14)

COMPANHIA LLOYD DE BREMEN

PARA A BAHIA, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO E BUENOS-AYRES

Grande reduccão nos preços

O paquete—Habsburg—de 3:100 toneladas, a sair a 19 e 20 de cada mez. Leva passageiros de 1.ª classe, para o Rio de Janeiro, a 112:500 e de 3.ª classe a 36:000.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes **Rawes & C.**

N. B.—Todos os paquetes d'esta companhia tem feito as suas viagens para o Rio de Janeiro de 12 a 13 dias. Trata-se em Barcellos com o agente José Joaquim Ferreira Graça. (6)

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LUZO-BRAZILEIRA

DE

C. MENERES & C.ª

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos. (2)